



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

SAÚDE MENTAL NO AUTISMO E O RISCO INVISÍVEL DO COMPORTAMENTO SUICIDA

4. Saúde Mental e os Transtornos do Neurodesenvolvimento

Keilane Maria da Costa Silva;¹ Larissa Arrais Alves;² Vanessa Vieira da Rocha³

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que influencia as funções psíquicas e cognitivas, exigindo cuidados especializados e a colaboração de diferentes áreas profissionais. Ele afeta várias dimensões do desenvolvimento em crianças e adolescentes, com destaque para dificuldades no âmbito social, o que pode repercutir diretamente na saúde mental dessa população. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo compreender os fatores que contribuem para o comportamento suicida em pessoas autistas analisando como esses fatores influenciam na saúde mental e no sofrimento psíquico desses indivíduos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2025, nas bases SciELO, PubMed e BVS, além de consulta a livros e outros recursos relacionados ao tema. Foram utilizados descritores combinados pelo operador booleano AND. Os resultados indicaram que o sofrimento psíquico em pessoas com TEA está relacionado a múltiplos aspectos, desde fatores biológicos e psicológicos até questões sociais e ambientais, como a exclusão, capacitismo e falta de apoio especializado. Verificou-se que a negligência em relação à saúde mental dessa população contribui para o agravamento de sintomas depressivos e aumento do risco de suicídio, especialmente diante de diagnósticos tardios e ausência de acolhimento adequado. Conclui-se que é necessário um olhar mais sensível e interdisciplinar sobre o autismo, que considere não apenas as manifestações clínicas, mas também a dimensão subjetiva e emocional. Destaca-se a importância da capacitação profissional e da criação de políticas públicas voltadas à saúde mental da população autista, a fim de combater o estigma e promover práticas humanizadas e inclusivas.

Palavras-chave: Autismo. Saúde Mental. Comportamento suicida. Sofrimento Psíquico.

¹ Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. Membro da Liga Acadêmica de Transtornos do Neurodesenvolvimento - LiATN. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: psikeilanemaria@gmail.com

² Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. Membro da Liga Acadêmica de Transtornos do Neurodesenvolvimento - LiATN. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: Larissaarrais28@gmail.com

³ Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. Membro da Liga Acadêmica de Transtornos do Neurodesenvolvimento - LiATN. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: Vanessavieirarochoa25@gmail.com



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que influencia as funções psíquicas e cognitivas, exigindo, portanto, cuidados especializados e a colaboração de diferentes áreas profissionais. Ele afeta várias dimensões do desenvolvimento em crianças e adolescentes, com destaque para dificuldades no âmbito social, o que pode repercutir diretamente na saúde mental dessa população (Gouveia; Costa; Palácio, 2023).

Silva *et al.* (2025) abordam que a saúde mental é fundamental para o bem-estar de todos, mas tem um papel ainda mais importante entre pessoas neurodivergentes. Indivíduos com autismo podem enfrentar dificuldades específicas, como problemas na interação social, na regulação emocional e na sobrecarga sensorial, que afetam diretamente sua saúde mental.

Nesse contexto, o autismo impacta significativamente a saúde mental dos indivíduos que o apresentam, gerando alterações emocionais e comportamentais que se manifestam de forma diversa. Essa variabilidade reflete a complexidade do espectro, onde cada pessoa vivencia o autismo de maneira única (Gonçalves *et al.* 2025).

Assim, negar que pessoas autistas possam vivenciar sofrimento psíquico diante das dores e dificuldades do dia a dia impede que sejam acolhidas em sua singularidade. Essa postura contribui para o risco do que Elia (2012) chama de “segregação travestida”, uma exclusão disfarçada no modo como o tratamento do autismo é conduzido.

Para Romano e Pravidini (2022) o suicídio é um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores, e seu estudo tem atraído grande interesse na ciência atualmente. No entanto, a preocupação cresce ainda mais diante das altas taxas de mortes prematuras em um grupo específico: pessoas autistas.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Isso se torna especialmente relevante quando investigado dentro de um contexto específico, que é o suicídio relacionado ao autismo.

Embora Veenstra-VanderWeele (2018) considere surpreendente a falta de atenção ao suicídio entre pessoas autistas, especialmente porque comportamentos autolesivos já vinham sendo estudados, essa ausência de foco revela um problema mais profundo. Ela é resultado de uma visão limitada sobre o autismo que o trata apenas como uma condição neurológica, ignorando os aspectos subjetivos e emocionais. Essa abordagem reduz o autismo a um conjunto de comportamentos disfuncionais, sem considerar o sofrimento psíquico envolvido.

Desse modo, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão-problema: “quais fatores contribuem para o risco de comportamento suicida em pessoas com TEA e como a saúde mental desses indivíduos pode ser melhor compreendida?”. Esta pesquisa é necessária devido à falta de estudos aprofundados sobre esse tema especificamente, buscando ampliar o conhecimento e contribuir com a área.

Nesse sentido, busca compreender os fatores que contribuem para o comportamento suicida em pessoas autistas analisando como esses fatores influenciam na saúde mental e no sofrimento psíquico desses indivíduos. Além de analisar os principais fatores de risco associados ao comportamento suicida em pessoas com TEA e investigar como o sofrimento psíquico se manifesta em indivíduos autistas. Pois, apesar dos avanços na compreensão do Transtorno do Espectro Autista, a saúde mental de pessoas com autismo ainda é negligenciada, especialmente no que diz respeito ao sofrimento emocional e ao risco de suicídio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Transtorno do Espectro Autista (TEA): Avanços na Compreensão Clínica



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que tem sido cada vez mais identificada na infância. Suas principais manifestações incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, limitações na interação social e comportamentos repetitivos ou interesses restritos. Esses sinais costumam surgir nos primeiros anos de vida e podem comprometer tanto o desenvolvimento global da criança quanto sua qualidade de vida (APA, 2022).

O termo “espectro” é utilizado devido à heterogeneidade existente na apresentação clínica, gravidade dos sintomas e nível de funcionamento entre as pessoas com autismo (Lord *et al.* 2018). Cada indivíduo com TEA é único e pode apresentar desde deficiência intelectual severa até altas habilidades cognitivas. Embora a causa do autismo ainda não seja totalmente conhecida, ele costuma estar associado a outras condições clínicas, como alterações no comportamento, problemas neurológicos e, com frequência, transtornos psiquiátricos, que impactam significativamente o funcionamento diário (Ronzani *et al.*, 2021).

Estudos como o de Lai *et al.* (2019) apontam que cerca de 70% tenham pelo menos uma comorbidade mental, enquanto aproximadamente 50% convivem com duas ou mais condições psiquiátricas simultaneamente. Nesse contexto, dentre os transtornos psiquiátricos mais frequentemente associados ao autismo estão a ansiedade, depressão, transtorno bipolar, deficiência intelectual, transtorno obsessivo-compulsivo e esquizofrenia (Sharma; Gonda; Tarazi, 2018).

Perante ao que foi exposto, fica evidente que o acesso à informação é fundamental para garantir um diagnóstico adequado do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente em contextos marcados por desigualdades educacionais, socioeconômicas, culturais e regionais. Em muitos casos, esse diagnóstico pode levar anos ou até décadas para ser realizado (Scalcon; Cordeiro; Marcolino-Galli, 2024).



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Além disso, pesquisas como a de Loureiro (2024) apontam que há uma significativa subnotificação de casos, agravada pela escassez de profissionais capacitados, pela desinformação generalizada e pelo capacitismo enfrentado pelas pessoas autistas. Pois, são raras as situações em que um diagnóstico tardio é reconhecido, respeitado e validado, conforme relatos da própria comunidade autista.

Apesar dos sinais do TEA estarem presentes nos primeiros anos de vida, com os pais geralmente percebendo sinais de desenvolvimento atípico entre 12 e 24 meses de idade da criança, nem sempre é identificado precocemente (Ribeiro *et al.*, 2017). Além disso, os sintomas podem variar em intensidade, impactando de maneiras distintas as capacidades acadêmicas, profissionais e relacionamentos interpessoais (Duarte *et al.*, 2023).

Desse modo, o diagnóstico do autismo é complexo e envolve a avaliação de diversos critérios. No qual requer observações clínicas, conversas com pais ou responsáveis, e é realizado por especialistas como neurologistas, psicólogos e psiquiatras. Esses profissionais utilizam instrumentos específicos e, baseados nas características clínicas e critérios apresentados pelo paciente, chegam a um diagnóstico. Desse modo, se faz importante notar que o diagnóstico não é uniforme para todos, pois apesar de apresentarem comportamentos semelhantes, cada pessoa tem suas próprias características e especificidades, o que os torna, neurodivergentes (Paiva *et al.*, 2024).

O autismo pode gerar diversos desafios para o indivíduo, afetando significativamente sua vida pessoal, profissional e social. Essas dificuldades comprometem a autonomia, a formação de vínculos e a qualidade de vida, podendo ainda contribuir para o desenvolvimento de sintomas psíquicos graves. Nesse contexto, torna-se essencial compreender o sofrimento emocional vivenciado por pessoas autistas, que muitas vezes é negligenciado.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Saúde Mental em Pessoas com TEA: Invisibilidade e Sofrimento Emocional

A pesquisa de Silva *et al.* (2025) evidencia que a saúde mental de pessoas neurodivergentes pode ser influenciada por diversos fatores, como as interações sociais, a sobrecarga sensorial à qual estão expostas e os desafios na regulação emocional. Diante disso, é importante reconhecer que a relação entre as características individuais e o ambiente em que essas pessoas estão inseridas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades adaptativas.

Diante disso, o sofrimento no autismo está profundamente ligado ao mal-estar inerente à condição humana, que leva cada indivíduo a encontrar sua própria forma de lidar com aquilo que é considerado insuportável. No entanto, embora o mal-estar humano possa ser visto como algo característico, não se pode afirmar o mesmo sobre o autismo. O autismo não tem um modo específico de sofrer; o que há, de fato, é o sofrimento em si (Romano; Pravidini, 2022).

Santos (2019) enfatizam que as características frequentes em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como o isolamento social, a dificuldade de expressar emoções e a vivência de exclusão, podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos e aumentar a vulnerabilidade ao comportamento suicida. Além disso, é importante destacar que, em indivíduos com TEA, os pensamentos suicidas tendem a ser mais intensos e muitas vezes passam despercebidos, justamente por causa das particularidades do espectro que dificultam sua identificação.

Hull *et al.* (2017) abordam que a prática da camuflagem, ou seja, o esforço para esconder traços do autismo e se adaptar às expectativas sociais, pode gerar impactos negativos significativos na saúde mental. Pois, em suas pesquisas, os adultos autistas relataram que esse comportamento provoca exaustão física e emocional, sintomas de ansiedade e uma sensação constante de desconexão com sua própria identidade, mesmo em relações afetivas próximas. Essa dificuldade de se reconhecer como autêntico também foi



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

destacada por Bargiela *et al.* (2016) que em seus estudos foram evidenciados que a camuflagem pode comprometer o bem-estar psicológico e a construção da identidade pessoal.

Nesse cenário, pesquisas recentes apontam que a prevalência de um diagnóstico de depressão ao longo da vida é de até 40,2% entre adultos autistas (Hudson; Hall; Harkness, 2018). Diante disso, é essencial não reduzir todas as manifestações comportamentais e cognitivas ao autismo, já que sintomas depressivos podem indicar sofrimento psíquico decorrente de uma patologia associada (Ruggiri, 2020).

Além disso, há uma carência de preparo específico sobre autismo entre profissionais da saúde mental e nos serviços psiquiátricos, o que resulta em atendimentos que desconsideram as particularidades do espectro. Essa lacuna compromete a qualidade do cuidado e reforça a necessidade de formação adequada para oferecer intervenções sensíveis e eficazes (Camm-Crosbie *et al.*, 2018).

Por isso, é importante a urgência em ampliar o olhar sobre o autismo, reconhecendo que o sofrimento psíquico de pessoas com TEA muitas vezes é invisibilizado ou negligenciado devido a redução da pessoa ao diagnóstico. Essa visão limitada dificulta a identificação de sinais de. Dessa forma, é essencial investir na capacitação de profissionais da saúde mental, para que estejam preparados não apenas para compreender o autismo, mas também para acolher e intervir com sensibilidade diante de um sofrimento que nem sempre é verbalizado. Ademais, reconhecer esse sofrimento é um passo importante para garantir cuidado e promoção de bem-estar psíquico.

Comportamento Suicida em Pessoas Autistas e Fatores de Risco

Hedley *et al.* (2021) demonstram que características centrais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), como dificuldades na comunicação social, insistência na repetição de padrões e tendência à ruminação, estão



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

significativamente associadas à depressão e à ideação suicida. O estudo também aponta que baixos níveis de controle atencional e inibitório contribuem para esse risco. Complementando essa perspectiva, Richards *et al.* (2019) identificaram uma relação entre traços autistas e ideação suicida ao analisar adultos que já haviam realizado pelo menos uma tentativa de suicídio.

Embora ainda sejam escassos os estudos que abordam especificamente o risco de suicídio em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as pesquisas existentes apontam para uma vulnerabilidade significativamente elevada nessa população. Ademais, Kirby *et al.* 2019 apontam que pessoas autistas têm maior chance de ter pensamentos suicidas e de tentar o suicídio.

Perante o exposto, Lai *et al.* (2023) ressaltam que 20% das crianças e adolescentes autistas relatam ideação suicida e 10% mencionam tentativas de suicídio. Esses dados evidenciam a urgência de aprofundar a compreensão sobre os fatores que contribuem para esse risco e de ampliar o olhar sobre a saúde mental de pessoas autistas.

No recorte entre crianças e adolescentes autistas, Hooijer e Sizoo (2016) apontam a presença de sintomas depressivos e de ideação suicida é mais comum do que em seus pares de mesma idade, sendo o suicídio considerado a principal causa de morte precoce nessa população apontados por Hedley e Uljarević (2018).

Para mais, os pensamentos suicidas podem estar diretamente associados às próprias características do espectro, como a rigidez cognitiva e o foco intenso em temas restritos (Weiner *et al.*, 2019). Ademais, fatores ambientais, como vulnerabilidade social, preconceito, rejeição, uso de substâncias psicoativas, cyberbullying e histórico familiar de suicídio, também influenciam significativamente esses desfechos (Dorol-Beauroy-Eustache; Mishara, 2021; Ohalloran; Coepy; Wilson, 2022; Demirkaya; Tutkunkardaş; Mukaddes, 2016).

O isolamento social e a solidão, frequentemente vivenciados por pessoas com TEA, estão entre os aspectos consistentes associados ao suicídio (Hedley



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

et al., 2018). Entretanto, ainda não existem estudos brasileiros recentes que avaliem de forma aprofundada a prevalência e o risco de depressão e suicídio nessa população, o que evidencia a necessidade de pesquisas longitudinais no país.

As pesquisas de Conner, Ionadi e Mazefsky (2023), sobre autismo identificaram diversos fatores que podem aumentar o risco de pensamentos e comportamentos suicidas. Dentre eles, a sensação de que não há esperança, o sentimento de ser um peso para os outros, a percepção de não se encaixar ou pertencer a nenhum grupo, a impressão de estar preso em uma situação sem saída, a ausência de medo em relação à dor e a facilidade de acesso a instrumentos ou meios que possam causar dano.

Portanto, as pessoas autistas estão expostas a múltiplos fatores de risco para o suicídio, incluindo transtornos psiquiátricos associados, deficiência intelectual, histórico familiar de depressão e ansiedade, múltiplas condições mentais simultâneas, tentativas de camuflagem, falta de suporte adequado, comportamentos autolesivos, intensificação de traços do espectro, uso de antidepressivos, baixa autoestima e sintomas depressivos acentuados (Oliveira; Maia, 2022).

Dito isso, fica evidente que o comportamento suicida em pessoas autistas é uma preocupação crescente na saúde mental, especialmente diante da elevada vulnerabilidade dessa população. Os aspectos centrais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), como dificuldades na comunicação social, rigidez cognitiva e tendência à ruminação, estão fortemente associadas à depressão e à ideação suicida. Portanto, enfatiza-se a urgência de ampliar pesquisas, políticas públicas e estratégias de prevenção para criar métodos eficazes de avaliação de risco e aprimorar as estratégias de tratamento para compreender esses fatores é essencial para desenvolver e garantir suporte adequado às pessoas autistas em sofrimento psíquico.

METODOLOGIA



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre “quais fatores contribuem para o risco de comportamento suicida em pessoas com TEA e como a saúde mental desses indivíduos pode ser melhor compreendida?”. A realização desta revisão se deu pela busca estratégica em bases de dados científicas, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de consulta a livros e outros recursos relacionados ao tema. A realização dessa revisão ocorreu entre setembro e outubro de 2025.

Utilizaram-se as seguintes palavras-chave de busca em português, “transtorno do espectro autista”, “autismo”, “comorbidades”, “saúde mental”, “comportamento suicida”, “pensamento suicida”, “fatores de risco” e “suicídio” combinados entre si através do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão definidos foram artigos em português, com ano de publicação de 2012 até 2025, e com texto completo sobre o conteúdo abordado. Foram excluídos estudos que não forneciam informações sobre o tema, que não estavam disponíveis na íntegra, textos incompletos e artigos que não condizem com os critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Durante o processo de revisão, houve a separação e avaliação dos estudos científicos, sendo selecionados os que mencionaram a temática do presente artigo. Seguidamente, foi realizada uma leitura minuciosa e, posteriormente, efetuada a leitura completa dos artigos selecionados, com o objetivo de identificar os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos pela presente revisão. Dentre os artigos selecionados, foram utilizados os que mais se adequaram aos critérios de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo respondeu à questão-problema e alcançou os objetivos propostos, ao analisar os fatores que contribuem para o risco de comportamento suicida em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e como a saúde mental desses indivíduos pode ser melhor compreendida. A pesquisa permitiu



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

identificar que o sofrimento psíquico nessa população está relacionado a múltiplos aspectos, desde fatores biológicos e psicológicos até questões sociais e ambientais, como a exclusão, o capacitismo e a falta de apoio especializado.

Outrossim, o estudo evidenciou que a negligência em relação à saúde mental de pessoas autistas contribui para o agravamento de sintomas depressivos e para o aumento do risco de suicídio, especialmente diante de diagnósticos tardios, ausência de acolhimento adequado e de serviços de saúde mental preparados para lidar com as especificidades do espectro. Nessa perspectiva, fica clara a necessidade de um olhar mais sensível e interdisciplinar sobre o autismo, que considere não apenas suas manifestações clínicas, mas também a dimensão subjetiva e emocional desses indivíduos.

Diante do exposto, reforça-se a importância de promover capacitação contínua entre profissionais da saúde e da educação, a fim de garantir o reconhecimento precoce de sinais de sofrimento psíquico e o encaminhamento adequado para suporte psicológico e social. Destaca-se também a relevância da criação de políticas públicas que contemplem a saúde mental da população autista, combatendo o estigma e promovendo práticas mais humanizadas e inclusivas.

Desse modo, este estudo se mostra relevante ao ampliar o olhar científico sobre a relação entre o autismo e o risco de suicídio, tema ainda pouco explorado na literatura. Ademais, sua contribuição está em fomentar discussões e incentivar novas pesquisas que possam subsidiar intervenções eficazes e empáticas, voltadas à promoção do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas com TEA.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: texto revisado. 5. ed. Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

BARGIELA, S. *et al.* As experiências de mulheres diagnosticadas tardiamente com transtornos do espectro autista: Uma investigação do fenótipo do autismo feminino. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2016; 46(10):3281–3294.

CAMM-CROSBIE, L. *et al.* "Pessoas como eu não recebem apoio": experiências de adultos autistas com apoio e tratamento para problemas de saúde mental, automutilação e tendências suicidas. *Autismo*, v. 23, n. 6, p. 1431-1441, 2018.

CONNER, C.M; IONADI, A; MAZEFSKY, C.A. Pesquisas recentes apontam para uma conclusão clara: pessoas autistas estão pensando em suicídio e morrendo por ele em altas taxas. **Pa J Posit Approaches**. 2023 Nov;12(3):69–76, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11042491/>. Acesso em: 12 out. 2025.

DEMIRKAYA, S. K.; TUTKUNKARDAŞ, M. D; MUKADDES, N. M. Assessment of suicidality in children and adolescents with diagnosis of high functioning autism spectrum disorder in a Turkish clinical sample. **Neuropsychiatric Disease And Treatment**, 12, 2921-2926, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.2147/ndt.s118304>. Disponível em: <https://www.dovepress.com/assessment-of-suicidality-in-children-and-adolescents-with-diagnosis-o-peer-reviewed-fulltext-article-NDT>. Acesso em: 15 set. 2025.

DOROL-BEAUROY-EUSTACHE, O.; MISHARA, B. L. Systematic review of risk and protective factors for suicidal and self-harm behaviors among children and adolescents involved with cyberbullying. **Preventive Medicine**, 152, 106684, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2021.106684>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009174352100253X?via%3DiHub>. Acesso em: 15 set. 2025.

DUARTE, S.B.B. *et al.* Modelos de intervenções no tratamento de crianças do Transtorno do Espectro Autista: uma comparação entre a musicoterapia e a equoterapia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.1 2, n.1, e0312139246, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39246> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39246/32318> Acesso em: 11 set. 2025.

ELIA, L. **Autismo e segregação**. *A peste*, v. 4, n. 1, p. 55-64, 2012



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

GONÇALVES, L.M.S. *et al.* Saúde mental e Transtorno do Espectro Autista: para além de comorbidades. **CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO**, v.16, n.9, p.01-17, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n9-095. Disponível em:

<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5649/4133>.

Acesso em: 10 set. 2025.

GOUVEIA, L.; COSTA, A.G; PALÁCIO, M.A.V. CONDUÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA. **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM PSICOLOGIA**. Londrina, v. 14, p.01-21, 2023. DOI:10.5433/2236-6407.2023.v14.47699

Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/47699/51469>. Acesso em: 10 set. 2025.

HEDLEY, D; *et al.* Domínios do fenótipo do autismo, controle cognitivo e ruminação como preditores transdiagnósticos do risco de suicídio segundo o DSM-5. **PloS one**, 16(1), e0245562, 2021. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0245562>.

Acesso em: 12 out. 2025

HEDLEY, D; ULJAREVIĆ, M. Systematic review of suicide in Autism Spectrum Disorder: Current trends and implications. **Curr Dev Disord Rep**. 2018; 5(1): 65–76. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40474-018-0133-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40474-018-0133-6>. Acesso em: 12 out. 2025.

HEDLEY, D; *et al.* Fatores de risco e proteção subjacentes à depressão e à ideação suicida no transtorno do espectro autista. **Depressão e ansiedade**, 35(7), 648-657, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/da.22759>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/da.22759>. Acesso em: 12 out. 2025

HOOIJER, A; SIZOO, B. Autism and suicidality: Review of risk factors in literature. *European Psychiatry*. **Eur Psychiatry**. 2016; 33(S1): S602-S602. DOI: 10.1016/j.eurpsy.2016.01.2249. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/european-psychiatry/article/autism-and-suicidality-review-of-risk-factors-in-literature/5CE8D48DA2067063C6EBD7369AF874AD>. Acesso em: 12 out. 2025.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

HUDSON, C.C; HALL, L; HARKNESS, K.L. Prevalência de transtornos depressivos em indivíduos com transtorno do espectro autista: uma meta-análise. **Journal of Abnormal Child Psychology**, 47, 165–175, 2018. doi:10.1007/s10802-018-0402-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29497980/>. Acesso em: 12 out. 2025.

HULL, L. *et al.* “Vestindo o meu melhor normal”: Camuflagem social em adultos com transtornos do espectro, 2017; 47(8):2519–2534.

KIRBY, A.V; *et al.* Um estudo de 20 anos sobre mortes por suicídio em uma população autista em todo o estado. **Autism Res.** 2019;12(4):658–666. doi: 10.1002/aur.2076. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30663277/>. Acesso em: 12 out. 2025

LAI, M.C, *et al.* Prevalência de diagnósticos concomitantes de saúde mental na população com autismo: uma revisão sistemática e meta-análise. **Lancet Psychiat.** 2019; 6(10): 819-829. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30289-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30289-5). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(19\)30289-5/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(19)30289-5/abstract). Acesso em: 10 set. 2025.

LAI, M.C; *et al.* Eventos de automutilação e mortes por suicídio entre indivíduos autistas em Ontário, Canadá. **JAMA Netw open.** 2023;6(8):e2327415. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2023.27415. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10410481/>. Acesso em: 12 out. 2025

LORD, C; ELSABBAGH, M; BAIRD, G; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Transtorno do espectro autista. **T Lancet.** 2018; 392(10146): 508-520. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31129-2](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31129-2)

LOUREIRO, J.S. Autismo em mulheres: por que o diagnóstico é tão difícil?. **Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde**, 6(11), 4009-4021, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p4009-4021>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4506>. Acesso: 11 set. 2025.

OHALLORAN, L.; COEY, P.; WILSON, C. Suicidality in autistic youth: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, 93, 102144. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2022.102144>. Disponível em:



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272735822000290?via%3DiHub>. Acesso em 15 set. 2025.

OLIVEIRA, L.G.; MAIA, J.L.F. Depressão e suicídio em adultos com o Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n.15, e255111537265, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37265/30975>. Acesso em: 10 set. 2025

PAIVA, L.O. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: a trajetória, desafios, necessidades e conquistas de direitos de crianças autistas na educação básica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2024;14:e14892. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.892. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/892/800>. Acesso em: 11 set. 2025.

RIBEIRO, S.H; *et al.* Barreiras à identificação precoce do autismo no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2017; 39:352.35. Disponível em: <https://www.bjp.org.br/details/567/en-US>. Acesso: 11 set. 2025.

RICHARDS, G; *et al.* 2019). Traços autistas em adultos que tentaram suicídio. **Molecular Autism**, 10(1), 1-10, 2019. Disponível em: <https://molecularautism.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13229-019-0274-4>. Acesso em: 12 out. 2025

ROMANO, L.; PARAVIDINI, J. Da anulação no discurso à eliminação em ato: o sofrimento do sujeito e o ato suicida no autismo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32(3), e320309, 2022. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S010373312022320309>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/qygF3P8Q8KSMYfLkcMJFgXq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 25

RONZANI, L.D. *et al.* Comorbidades psiquiátricas no transtorno de espectro autista: um artigo de revisão. **Bol Curso Med UFSC** 2021; 7 (3). DOI: <https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v7i3.4827>. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/medicina/article/view/4827>. Acesso em: 10 set. 2025.

RUGGIERI, V. **Autismo, depressão e risco de suicídio**. Medicina: Buenos Aires,80, 12-16, 2020.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

SANTOS, J.E.S. Tentativas de suicídio em jovens e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão sistemática

SANTOS, J.E.S. **Tentativas de suicídio em jovens e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão sistemática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2019.

SCALCON, A.Z; CORDEIRO, M.D.D.S.G; MARCOLINO-GALLI, J. Transtorno do Espectro Autista: relato de mulheres que vivenciaram um diagnóstico tardio. *Distúrbios da Comunicação*, 36(3), e67520-e67520, 2024.. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/67520>. Acesso em: 10 set. 2025.

SHARMA, S.R; GONDA, X; TARAZI, F.I. Transtorno do Espectro Autista: Classificação, diagnóstico e terapia. **Pharmacol Ther.** 2018; 190(1): 91-104. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.pharmthera.2018.05.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0163725818300871?via%3Dihub>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, B.M.A. *et al.* A AUSÊNCIA DE INCLUSÃO E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS NEURODIVERGENTES. In: FERRAZ, R.P.C. (org.). PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL, v.5. Recife: Editora Omnis Scientia, 2025. p. 31–41.

VEESTRA-VANDERWEELE, J. Recognizing the problem of suicidality in autism spectrum disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 57, n. 5, 2018. Disponível em: [https://www.jaacap.org/article/S0890-8567\(18\)30121-7/fulltext](https://www.jaacap.org/article/S0890-8567(18)30121-7/fulltext). Acesso em: 10 set. 2025

WEINER, L; *et al.* Um estudo de caso de suicídio apresentado como interesse restrito no transtorno do espectro autista. *BMC psychiatry*, 19(1), 1-5, 2019. DOI:<https://doi.org/10.1186/s12888-019-2122-7>. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-019-2122-7>. Acesso em: 12 out. 2025.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro